

Análise e Perspectivas

Arrecadação de ICMS aumentou no Nordeste no primeiro trimestre de 2017

“Apenas dois estados nordestinos não tiveram crescimento real nos três primeiros meses de 2017: Maranhão (-4,4%) e Bahia (-0,5%). Os demais registraram aumento: Sergipe (+5,3%), Paraíba (+5,1%), Pernambuco (+4,5%), Alagoas (+2,5%), Ceará (+1,5%), Rio Grande do Norte (+0,7%) e Piauí (+0,5%).”

O **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS)** é um tributo estadual, fundamental para compor as receitas das unidades federativas brasileiras.

O **ICMS** é um tributo de aplicação complexa, que cria burocracia para as empresas e animosidade nas relações entre os estados. As alíquotas internas são diferenciadas com base no tipo de fato gerador (produto ou serviço) e variam de uma unidade federativa para outra. A discrepância nas alíquotas interestaduais criaram condições desiguais de competição e levaram o País à chamada guerra fiscal.

Parte do ICMS é pago na origem, ou seja, a empresa que vende realiza o recolhimento, beneficiando assim os **estados produtores**, mais desenvolvidos economicamente, que conseguem maior arrecadação. A outra parcela do imposto é recolhida no **estado comprador**.

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 107,7 bilhões no primeiro trimestre de 2017, ante R\$ 102,5 bilhões em igual período de 2016, significando um incremento real de 0,2% no período em análise.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS foi de R\$ 17,7 bilhões no primeiro trimestre de 2017, ante R\$ 16,7 bilhões em igual período de 2016, significando um incremento real de 1,4% no período em análise.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase a metade do ICMS arrecadado no primeiro trimestre de 2017, precisamente 49,0%. A seguir, ficaram o Sul (19,5%); **Nordeste** (16,5%); Centro-Oeste (9,2%); e Norte (5,8%), conforme especificado na Tabela 1.

Especificamente no **Nordeste**, o ICMS cresceu 6,3% em termos nominais nos três primeiros meses de 2017. Descontada a inflação, implicou um ganho real de 1,4%. As demais regiões também apresentaram incremento de arrecadação em termos reais, sendo o mais expressivo no Sul (+8,7%); seguido do Norte (+3,8%); Sudeste (+2,9%); e Centro-Oeste (+1,0%).

Apenas dois estados nordestinos não tiveram crescimento real nos três primeiros meses de 2017: **Maranhão** (-4,4%) e **Bahia** (-0,5%). Os demais registraram aumento: **Sergipe** (+5,3%), **Paraíba** (+5,1%), **Pernambuco** (+4,5%), **Alagoas** (+2,5%), **Ceará** (+1,5%), **Rio Grande do Norte** (+0,7%) e **Piauí** (+0,5%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação

somada dos setores **secundário, terciário, energia além de petróleo, combustíveis e lubrificantes** alcançou 95,2% da arrecadação total do ICMS no Nordeste no primeiro trimestre de 2017 (Tabela 2).

Vale registrar que a arrecadação do **setor terciário** apresentou a maior participação média na arrecadação do ICMS do Nordeste (44,4%). A arrecadação do referido setor cresceu 6,7% em termos reais quando se compara o primeiro trimestre de 2017 com igual período do ano anterior (Tabela 3).

A arrecadação no **setor secundário**, que representou 20,0% do total obtido no Nordeste nos três primeiros meses de 2017, aumentou 3,2% em termos reais. O setor de **petróleo, combustíveis e lubrificantes**, que obteve uma participação de 19,6% na arrecadação total do Nordeste no período em análise, apresentou decréscimo de 11,8% em termos reais. O segmento de **energia**, com 11,1% de participação no total arrecadado do Nordeste, também registrou perda real de 10,0% no período em análise (Tabela 2).

Em termos estaduais, é importante ressaltar que a perda sofrida pelo **Maranhão** (-4,4%) e **Bahia** (-0,5%) ocorreu em função da queda na arrecadação proveniente de petróleo, combustíveis e lubrificantes, bem como no setor de energia. O crescimento verificado nos demais setores nesses Estados não foi suficiente para compensar as mencionadas perdas (Tabela 3).

Com exceção do **Ceará** e **Rio Grande do Norte**, os demais Estados obtiveram incremento na arrecadação do setor secundário, com destaque para **Sergipe** e **Alagoas** (Tabela 3).

Todos os Estados obtiveram incremento na arrecadação do setor terciário, especialmente **Alagoas, Maranhão, Paraíba e Pernambuco** (Tabela 3).

A arrecadação de ICMS pode ser utilizada como um indicador antecedente da atividade econômica. O ganho real do ICMS no **Nordeste** foi de 1,4% no primeiro trimestre de 2017, comparado com o mesmo período de 2016. Assim, projeta-se a retomada do crescimento econômico nessa Região, bem como em **Sergipe, Pernambuco e Alagoas**, no corrente ano, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Arrecadação de ICMS aumentou no Nordeste no primeiro trimestre de 2017

Tabela 1: Arrecadação de ICMS – 2016 e 2017 – R\$ Milhões

Estado/Região/País	2016	Part. %	2017	Part. %	Var. % ⁽¹⁾	Var. Real % ⁽²⁾
Alagoas	903	0,9	971	0,9	7,6	2,6
Bahia	4.708	4,6	4.913	4,6	4,4	-0,5
Ceará	2.503	2,4	2.665	2,5	6,5	1,5
Maranhão	1.428	1,4	1.433	1,3	0,3	-4,4
Paraíba	1.170	1,1	1.290	1,2	10,3	5,1
Pernambuco	3.178	3,1	3.482	3,2	9,6	4,5
Piauí	860	0,8	906	0,8	5,4	0,5
Rio Grande do Norte	1.221	1,2	1.290	1,2	5,7	0,7
Sergipe	722	0,7	797	0,7	10,5	5,3
Nordeste	16.692	16,3	17.748	16,5	6,3	1,4
Norte	6.174	6,0	6.230	5,8	0,9	-3,8
Sudeste	51.828	50,6	52.761	49,0	1,8	-2,9
Sul	18.430	18,0	21.012	19,5	14,0	8,7
Centro-Oeste	9.394	9,2	9.953	9,2	6,0	1,0
Brasil	102.518	100,0	107.704	100,0	5,1	0,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda. Notas: (1) Variação nominal, ano de 2017 em relação a 2016. (2) Variação real, descontado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período, ano de 2017 em relação a 2016.

Tabela 2 - ICMS: Participação setorial na arrecadação estadual - Em %

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
	Part. %	Part. %	Part. %	Part. %	Part. %	Part. %
Alagoas	0,1	33,3	46,8	9,7	8,2	2,0
Bahia	0,4	26,2	38,9	10,3	21,4	2,8
Ceará	0,04	19,6	40,3	14,1	22,9	3,1
Maranhão	0,9	14,1	44,5	9,6	6,5	24,6
Paraíba	0,1	13,7	45,9	11,4	24,1	4,8
Pernambuco	0,1	14,9	55,1	11,0	18,1	0,8
Piauí	7,0	15,2	33,8	12,9	30,9	0,1
Rio Grande do Norte	1,8	16,2	49,2	10,6	22,2	-
Sergipe	4,3	21,9	45,1	9,6	17,7	1,4
Nordeste	0,9	20,0	44,4	11,1	19,6	3,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Análise e Perspectivas

Arrecadação de ICMS aumentou no Nordeste no primeiro trimestre de 2017

Tabela 3 - ICMS: Variação ⁽¹⁾ por setor no primeiro trimestre de 2017 – Em %

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
	Var. Real	Var. Real	Var. Real	Var. Real	Var. Real	Var. Real
Alagoas	-28,8	13,0	10,1	-4,2	-39,6	10,2
Bahia	-1,4	5,3	6,1	-19,8	-8,0	13,9
Ceará	-37,6	-4,2	2,1	6,8	1,5	10,3
Maranhão	70,9	4,5	8,0	-14,1	-80,4	370,3
Paraíba	-2,3	-	7,4	-14,6	12,6	15,0
Pernambuco	72,9	3,3	7,7	-12,4	5,5	-4,8
Piauí	12,9	4,5	4,3	-8,7	-0,3	-41,0
Rio Grande do Norte	-7,3	-9,9	5,5	-14,4	2,2	-
Sergipe	-1,4	16,0	6,1	-3,9	-14,0	13,9
Nordeste	5,3	3,2	6,7	-10,0	-11,8	81,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda. Nota: (1) Variação real, descontado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período, ano de 2017 em relação a 2016.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.